

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº 2945/2022

Aos dois dias do mês de agosto de dois mil e vinte dois, às dezoito horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual *Zoom*, nos termos do Decreto nº 20.611/2020, sob a presidência inicial de **GERMANO BREMM, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS**, e na presença dos:

CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS: Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira (Titular) e Lisiane Sartori Fioravanço Magni (Suplente), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Sônia Castro (Titular), **Gabinete do Prefeito – GP**; Daniel Cardoso Leite (Titular), **Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN**; Fernanda Brito da Silveira (1ª Suplente), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDET**; Carolina Wallau de Oliveira Kessler (2ª Suplente), **Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS**; Glauber Douglas do Nascimento Mello (Titular), **Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI**; Carlos Fernando Simões Filho (1º Suplente), **Secretaria Municipal de Governança Local – SMGOV**; e Joel Goldenfum (Titular), **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**.

CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS: Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS**; Claudete Aires Simas (Titular), **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH**; José Rodolfo Fork (1º Suplente), **Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA**; Jeanice Dias Ramos (1ª Suplente), **Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS**; Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS**; Hermes de Assis Puricelli (Titular), **Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS**; Rogério Dal Molin (Titular), **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON**; Fernando Martins Pereira (1º Suplente), **Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul - SENGE/RS**; e Mark Ramos Kuschick (Titular), **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS**.

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL: Felisberto Seabra Luisi (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1**; Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), **Região de**

33 **Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2;** Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular),
34 **Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3;** Wagner Pereira dos Santos (1º
35 Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Cinco – RGP. 5;** Luiz Antônio Marques
36 Gomes (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6;** Maristela Maffei
37 (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7;** Dinar Melo de Souza (2º
38 Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8;** e Emerson Gonçalves dos
39 Santos (Titular), **Temática de Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento**
40 **Urbano e Ambiental – OP-HOCDDUA.**

41 **SECRETARIA EXECUTIVA:** Camila Maders Fonseca Coelho, **Secretária Executiva da**
42 **SMAMUS;** Patrícia C. Ribeiro, **Taquígrafa/Tachys Graphen.**

43 **DEMAIS PRESENTES:** Carla Deboni e Alan Furlan, **Empresa GAM3.**

44 **PAUTA:**

45 **1. Abertura;**

46 **2. Comunicação;**

47 **3. Votação:**

48 **3.01. Ata: 2944 (26/07);**

49 **4. Ordem do dia.**

50 Após a conferência de *quorum* o Senhor Presidente deu início aos trabalhos às 18h15min.

51 **1. ABERTURA;**

52 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
53 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite, Conselheiros, Conselheiras. Temos *quorum*. São
54 18h15min. Declaramos, então, oficialmente aberta a nossa Reunião Ordinária do Conselho
55 Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Desejo uma excelente noite de trabalho a
56 todos os Conselheiros e Conselheiras aqui presentes. Rapidamente, vou fazer a leitura aqui dos
57 presentes. Peço, por favor, que consigne no chat se não chamar alguém. [Relação dos
58 presentes na inicial]. Se faltou alguém, por favor, faça o indicativo no chat para a gente
59 registrar aqui a presença. Senhores, consulto se temos também inscritos para o período de
60 Comunicação? Nós temos aqui uma solicitação de inversão de pauta pelo DEMHAB. Acho
61 que temos uma apresentação, né. Eu acho que não discussão, mas uma apresentação do
62 projeto. É isso, Lisiane? Deixa eu só abrir aqui, antes de a gente... A Lisiane do DEMHAB.
63 **Lisiane Sartori Fioravanço Magni (Suplente), Departamento Municipal de Habitação –**
64 **DEMHAB:** Boa noite, Secretário. Boa noite a todos. Veio para relato, né, o nosso Item 4.17

65 da pauta. Então, nós solicitamos à Empresa GAM3 que faça uma apresentação para nós do
66 Conselho, devido à importância do tema. Então, a gente pede uma inversão de pauta e que os
67 convidados externos possam apresentar para nós. **Germano Bremm, Secretário Municipal**
68 **de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito, Lisiane! Está
69 bem. Então, estamos com os convidados aqui, vejo a Carla Deboni presente. Prazer, Carla!
70 Seja bem-vinda. Vejo o Alan também aqui, o Furlan, conosco. Não sei se tem mais alguém aí
71 da GAM3. Saudar a todos os presentes, sejam muito bem-vindos a este Conselho. Lembrando,
72 né, que estamos sendo transmitido ao vivo no nossa canal da SMAMUS no YouTube, as
73 nossas reuniões ordinárias, toda terça-feira. Temos inscrito para o período de Comunicação,
74 temos Carolina, temos o Jackson, Conselheira Maristela. Perfeito! Então, temos Carolina,
75 Jackson e Maristela inscritos para o período de Comunicação, e o Conselheiro Felisberto. Eu
76 vou, então, encerrar a inscrição para o período de Comunicação. Vou ofertar aqui o início das
77 comunicações e depois eu coloco... O Conselheiro Gomes também inscrito. Eu coloco em
78 pauta aqui se os conselheiros aprovam a inversão de pauta, no sentido não deliberar, mas para
79 a gente possibilitar a apresentação aqui da proposta, o Estudo de Viabilidade Urbanística ali
80 para o Parque Harmonia. Eu acho que é o Item 4.17 da pauta, né? Aí é a apresentação e aí o
81 relato na próxima semana. É isso, Lisiane? Acho que é isso, né. Perfeito! Então, vamos abrir,
82 primeiro inscrita a Carolina aqui no período de Comunicação. Aí depois a gente vai na nossa
83 pauta.

84 **2. COMUNICAÇÃO;**

85 **Carolina Wallau de Oliveira Kessler (2ª Suplente), Secretária de Municipal de Meio**
86 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite, Secretário. Boa noite,
87 Conselheiros. Eu venho hoje fazer um convite em nome da Diretoria de Planejamento Urbano
88 da Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade. Eu estou tentando
89 compartilhar a minha tela aqui. Enquanto isso eu vou falando. No próximo sábado nós teremos
90 uma exposição interativa pela retomada da revisão do Plano Diretor. Vocês enxergam o
91 convite? **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
92 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Sim. Estamos vendo. **Carolina Wallau de Oliveira Kessler**
93 **(2ª Suplente), Secretária de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
94 **– SMAMUS:** Ah, então, está bem. Nós estamos então, com a retomada do processo de
95 revisão do Plano Diretor, que teve as atividades suspensas em virtude da pandemia. Então, nós
96 gostaríamos de convidar a todos os conselheiros e o público em geral para uma exposição

97 interativa, na qual vão ser apresentados os resultados das primeiras oficinas temáticas
98 territoriais que foram realizadas em 2019. Esse evento, então, ele vai ser realizado na Câmara
99 de Vereadores, no hall de acesso. E a gente, então, no próximo sábado, dia 06 de agosto, a
100 partir das 9 horas, vai haver uma solenidade, uma apresentação de mobilização da população
101 para a revisão do Plano Diretor. Em seguida todos serão convidados a visitarem a exposição e
102 também já vai ser um momento para contribuições nos registros, enfim, de oportunidades e
103 desafios para o desenvolvimento urbano municipal. Essa exposição fica aberta das 9 ao meio-
104 dia, no próximo sábado, dia 06. E seguirá, então, à disposição para o público, sem necessidade
105 de inscrição, convite, ingresso, o acesso é liberado, de segunda a sexta-feira. Sexta-feira,
106 então, está previsto o encerramento na Câmara de Vereadores, na Loureiro da Silva, 255.
107 Obrigada. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
108 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem. Obrigado, Carolina Kessler, nossa arquiteta
109 urbanista. Reforço, né, a importância do evento, o convite na Câmara de Vereadores. Então,
110 no sábado a nossa exposição aí de abertura da revisão do Plano Diretor. Trazendo o retorno
111 tanto das oficinas já realizadas, quanto à possibilidade de se acrescentar nessa etapa de leitura
112 da cidade algumas contribuições que se entende de importância aí para a nossa revisão do
113 Plano Diretor, né. Naquela oportunidade também a gente vai detalhar ali um pouco daquilo
114 que os conselheiros já conhecem, o cronograma de participação, né, os momentos-chave que
115 nós temos organizado e preparado para essas etapas que nós temos pela frente até agosto de
116 2023, quando pretendemos fazer a audiência pública final com a minuta do projeto de lei.
117 Então, estão todos convidados. Na sequência, então, o Conselheiro Jackson inscrito para o
118 período de Comunicação. Três minutos, Conselheiro. **Jackson Roberto Santa Helena de**
119 **Castro (Titular), Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3:** Boa noite, Presidente,
120 demais colegas e aos que nos assistem. Eu não sei se os colegas estão sabendo, mas no dia 10
121 de agosto, em São Paulo, vai acontecer o leilão de projetos de PPP para a revitalização do
122 Cais Mauá. Eu recebi o convite agora à tarde, né, e é o projeto aquele que passou aqui por nós
123 e foi aprovado. Só queria registrar isso. O Felisberto, o colega, tem uma Questão de Ordem
124 ali, Presidente. Chamo a atenção em relação ao chat. Era isso. **Germano Bremm, Secretário**
125 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem.
126 Obrigado, Conselheiro Jackson. Conselheiro Felisberto, desculpa, eu não tinha visto, nós
127 estávamos no período de Comunicação. Estamos lhe passando. **Felisberto Seabra Luisi**
128 **(Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Eu agradeço ao Jackson, mas

129 eu vou obedecer a ordem, tá? Não tem problema, Secretário. Eu faço a minha contribuição na
130 minha fala. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
131 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito! Está bem! Já lhe passamos em seguida. Importante
132 só ressaltar, pedir aos conselheiros que sempre alinhem a câmera quando forem falar, porque
133 como é transmitido ao vivo, né, aí fica estranho para quem está nos assistindo lá. Aqui, neste
134 ambiente interno a gente visualiza todas as telas, né, mas no ambiente que vai para o YouTube
135 é a só a tela da pessoa que está falando. Então, é importante ter ali aberta a câmera, que daí
136 quem está nos assistindo lá acompanha. Esses dias eu recebi reclamação de alguém que estava
137 assistindo aí, que o pessoal estava falando com a câmera fechada. Então, estou externando isso
138 aqui para vocês. Na sequência, então, a Conselheira Maristela inscrita para o período de
139 Comunicação. Três minutos, Conselheira fique à vontade. **Maristela Maffei (Titular), Região**
140 **de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7:** Boa noite a todos e a todas. Na verdade, a
141 minha inscrição tem a ver com as questões agora que vão acontecer neste calendário que vai
142 vir para as regiões. Então, como nós estivemos esta semana programando, nós desejávamos ter
143 mais um seminário antes. Ficou um pouco apertado pelo calendário e também pelas pautas que
144 nós queremos acompanhar não apenas na nossa região, mas também na cidade. Mas como nós
145 temos essa questão que está nos preocupando bastante, da questão da Macro 10 e a questão
146 da supressão da lei pelo Vereador Cecchin na Câmara, né, que está indo agora para o Prefeito
147 e nós estamos ansiosos para saber. Então, a região quer discutir junto com essa agenda aqui na
148 Lomba, aquilo que o Secretário apontava, algumas questões a mais e na nossa região nós
149 queremos agregar esse tema. Se nós acharmos que é necessária mais uma reunião para que a
150 gente possa aprofundar, para nós não vai ter problema nenhum, mas a gente quer muito que os
151 técnicos e o pessoal estejam conosco, até para trocar uma ideia, nos orientar e nós colocarmos
152 as nossas vontades em relação a esse tema. E outra questão assim, que é muito premente para
153 nós, assim, é a questão dos cortes viários, né. Nós, como sabem, a Lomba do Pinheiro só tem
154 uma radial e nós gravamos algumas coisas mais, principalmente na Dolores Duran. Então, nós
155 discutimos aqui uma alternativa, tanto para sair da Parada 6 para a Oscar Pereira, como
156 também na Dolores Duran com a sua duplicação. Então, todas essas coisas a gente quer trazer
157 como contribuição. Então, nós queríamos, teve uma preparação anterior, quando estávamos
158 fazendo com a Patrícia, para aglutinar, então, essa nossa agenda para quem realmente ela possa
159 ter a participação de todos os segmentos aqui, Secretário. Era isso perfeito. **Germano**
160 **Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**

161 **SMAMUS:** Obrigado, Conselheira Maristela. Muito bem-vinda a sua contribuição. Eu acho
162 que esse nosso calendário que a gente tem da revisão do Plano Diretor e que pretendemos
163 apresentar nesse evento, a disposição, mas acho que os de Conselheiros já têm grande parte
164 desse conhecimento. A gente demonstra ali essas diversas oportunidades, oficinas, né, oficinas
165 das regiões, oficinas temáticas, oficinas técnicas. Então, realmente, além do momento da
166 exposição, das conferências, da audiência, realmente tem, um fluxo grande aí e das reuniões
167 permanentes dos diversos grupos de trabalho. É o grupo de trabalho das regiões, o grupo de
168 trabalho das entidades, das secretarias, enfim. Eu acho que vão ter muitas oportunidades aí. O
169 Conselheiro Felisberto na sequência inscrito. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de**
170 **Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Bom, boa noite a todas e todos. Sou Conselheiro da
171 RGP 1. Neste momento, Secretário, eu queria que este Conselho, como é um momento
172 importante, teremos eleição em outubro e é o momento de que várias entidades no país,
173 universidades, partidos políticos têm se posicionado, entidades de classe têm se posicionado a
174 favor da democracia no país, do respeito ao voto, as urnas eletrônicas, né, eu me sentindo no
175 dever como Conselheiro e como um ser político, né, de propor que este Conselho tirasse uma
176 posição com relação ao momento político que o país vive. É o momento em que há ameaça à
177 democracia, né, e tem um abaixo-assinado que será lido nacionalmente esta semana, eu não me
178 lembro que dia correto. Então, eu entendo que este Conselho, como é um Conselho de
179 participação, democrático, que tirasse uma posição em defesa da democracia, do respeito ao
180 voto, às urnas eletrônicas. Eu entendo que é o momento de nós termos posição, independente
181 da nossa coloração partidária. Está em jogo a democracia, o respeito ao voto e é importante
182 que este Conselho se manifeste, né. Quero parabenizar também a reunião que nós tivemos hoje
183 à tarde, eu acho que estamos no caminho em que temos que ampliar o diálogo, discutir mais
184 amplamente as estratégias do Plano Diretor. Eu acho que é o momento em que a gente tem
185 que aprender um com os outros. E é fundamental o diálogo, o verdadeiro diálogo em que se
186 discute, em que se construa alternativas conjuntas, que viabilize a melhoria da vida para todos,
187 que esteja uma cidade inclusiva, né, participativa e democrática. Era isso. Obrigado. **Germano**
188 **Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
189 **SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Felisberto, pela contribuição. Na sequência o Conselheiro
190 Gomes inscrito. **Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de**
191 **Planejamento Seis – RGP. 6:** Boa noite, Conselheiros. Eu estou com um probleminha de
192 internet aqui, eu vou ficar sem falar, está cortando toda hora. Obrigado, Presidente. **Germano**

193 **Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
194 **SMAMUS:** Está bem. Obrigado, Conselheiro Gomes. A Conselheira Claudete na sequência.
195 **Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH:**
196 Boa noite a todos e a todas. Eu gostaria apenas de fazer um registro, não é uma comunicação,
197 mas é que no final da sessão passada, onde nós fizemos um ataque à democracia tão bem
198 lembrado pelo Felisberto agora, né, onde a gente restringiu a participação popular, eu fiz várias
199 solicitações de Questão de Ordem. Foi ao final da votação, mas o nosso Secretário, às vezes,
200 ele não consegue, eu tenho certeza que ele não teve oportunidade de observar ao chat, né,
201 encerrou a reunião sem conceder a palavra, a gente não pode nem pedir Questão de Ordem
202 para verificação de *quorum* de votação. Então, nesse sentido, eu gostaria de lembrar, né, que
203 nós fizemos uma votação sobre uma alteração de regimento, sem nenhuma minuta, sem
204 nenhuma proposta, né. E que a votação foi por uma maioria simples e que contraria, na
205 verdade, o nosso regimento, bem como o acordo feito pelo nosso Secretário, no Mediar junto
206 ao Ministério Público, no que dispõe sobre as alterações do regimento interno. Então, eu
207 quero trazer mais uma aqui, assim, que a gente deve sim, Felisberto, deve louvar e participar
208 dos espaços democráticos, mas que eles seja, efetivamente, democráticos e participativos, não
209 como nós estamos tendo aqui no nosso dia a dia. Obrigada. **Germano Bremm, Secretário**
210 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado,
211 Conselheira Claudete. Por favor, vamos tentar aí trazer a câmara sempre para os momentos de
212 fala. Isso prevê na nossa resolução de procedimentos, funcionamento, o decreto que
213 regulamenta. Claro, eventualmente, alguma dificuldade, enfim, só posiciona. E nós vamos
214 trazer para o hábito a gente abrir a câmara e deixar para a exceção, né, se tivermos algum
215 outro problema. Obrigado, Conselheira Claudete, então, pela manifestação. Nesse sentido a
216 gente encerra o período de Comunicação com as falas dos Conselheiros e passamos para a
217 nossa Ordem do Dia. Na verdade, antes da Ordem do Dia a gente tem a votação das atas, o
218 Item 3, né.

219 **3. VOTAÇÃO:**

220 **3.01. ATA: 2944 (26/07);**

221 Eu consulto se há objeção dos Conselheiros à aprovação da ata de 26/07, a Ata 2944? Se há
222 alguma abstenção ou voto contrário à aprovação da ata, por favor, faça o indicativo no chat
223 para a gente fazer a leitura aqui, aí avançamos para a nossa Ordem do Dia, a apresentação que
224 temos. Temos a abstenção do Conselheiro Felisberto, abstenção do Conselheiro Hermes,

225 abstenção do Conselheiro Adroaldo, Conselheiro Wagner se abstém, Conselheiro Rodolfo
226 também se abstém. Mais alguma abstenção ou voto contrário, Conselheiros? A Conselheira
227 Claudete se abstém. O Conselheiro Rafael Passos também se abstém. Mais alguma abstenção?
228 Não. Então, nós temos 07 abstenções, nenhum voto contrário e 18 favoráveis. **APROVADA**
229 **A ATA 2944, DE 26/07**. Passamos, então, para a nossa Ordem do Dia, os nossos expedientes
230 pautados. Temos uma solicitação aqui de inversão de pauta, especialmente, porque temos
231 convidados externos, o time da GAM3 para apresentar esse projeto que está pautado, o Item
232 4.17 da pauta:

233 **4. ORDEM DO DIA:**

234 **4.17. EXPEDIENTE: 21.0.000112863-6;**

235 **INTERESSADO: GAM3 Parks SPE S.A./Município de Porto Alegre;**

236 **ASSUNTO: Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU);**

237 **LOCAL: Rua Otávio Francisco Caruso Da Rocha, 333;**

238 **REGIÃO: RGP1 (Praia de Belas);**

239 **RELATOR: DEMHAB;**

240 **DATA DISTRIBUIÇÃO: 26/07/2022;**

241 **PRAZO PARA PARECER: 02/08/2022;**

242 **APRESENTAÇÃO PLANEJAMENTO: A apresentar;**

243 **APRESENTAÇÃO DO PARECER: A relatar.**

244 Então, é o Estudo de Viabilidade Urbanística ali para o Parque Harmonia. Esse projeto teve a
245 manifestação favorável, a análise da CAUGE e hoje, então, a pedido da relatora, a Conselheira
246 representante do DEMHAB. A gente tem essa apresentação externa. Eu consulto aos
247 Conselheiros se há objeção em a gente ofertar a apresentação para o primeiro item da pauta?
248 Por favor, se houver objeção, contrariedade, por favor, manifeste no chat. Em não havendo a
249 gente, então, inverte a pauta e oportuniza aí a apresentação da GAM2, para na próxima
250 semana, após a apresentação, então, se ter aí o relato. Pelo que eu entendi, Lisiane, como o
251 processo foi distribuído, ele entraria na pauta hoje para relato, pede também prorrogação, né,
252 para a próxima reunião. Há objeção? O Conselheiro Rafael tem uma questão? Não?
253 Conselheiro Rafael Passos! **Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos**
254 **do Brasil – IAB/RS:** Eu me inscrevi. Boa noite, colegas. Eu me inscrevi sobre esse ponto.
255 Não, a minha questão é o seguinte, a gente tem projetos, processos com relato pronto, né,
256 esperando. Já passaram outros processos na frente, inclusive, a gente não retornou aos

257 processos anteriores que já têm relato pronto e não foram lidos. Aí a minha dúvida, porque eu
258 entendo e aí, com todo o respeito aos colegas que estão aqui para apresentar, mas me parece
259 uma confusão da ordem dos trabalhos. Se tem processos para relatar, por que a apresentação
260 veio para hoje e não agenda para depois da leitura desses relatórios? Esse que é o meu ponto.
261 Quer dizer, se não tivessem relatos prontos para serem lidos, anteriores na Ordem do Dia,
262 então, compreensível. Dessa forma, essa é a minha questão, tem processos na frente.
263 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
264 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem. Consignada a manifestação do Conselheiro Rafael
265 Passos. O que acontece? Quando o processo é distribuído, né, o conselheiro relator tem que
266 fazer esse relato na semana subsequente à distribuição. Então, a representação do DEMHAB,
267 né, claro, existe uma pauta grande, talvez a gente não chegue nesse processo de fato, mas
268 como há essa possibilidade, se por ventura a gente fizer algumas discussões, os processos que
269 estão na frente não avancem e a gente chegar na pauta da Conselheira representante do
270 DEMHAB, ela teria que fazer esse relato. Então, como regimentalmente também há previsão
271 de que é uma possibilidade do relator convidar o empreendedor, o interessado para uma
272 apresentação externa, para a melhor compreensão dos conselheiros. Houve esse requerimento,
273 aí se faz a apresentação para na próxima reunião ou talvez na outra a gente poder fazer o
274 debate, tanto o relato quanto o debate do empreendimento, mas todos ficam com essa
275 compreensão. Então, eu consulto, Conselheiro, se há... Em tendo sido solicitado pelo
276 DEMHAB a apresentação externa, estando aqui os convidados, se há objeção? Por isso coloco
277 em votação. Em não havendo objeção... Conselheiro Felisberto, alguma Questão de Ordem?
278 **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Não,
279 na verdade, são duas Questões de Ordem, Secretário. A primeira Questão de Ordem é a
280 questão daquilo que eu coloquei na minha fala, da manifestação deste Conselho, do nosso
281 posicionamento como Conselho que discute política de desenvolvimento, de planejamento
282 urbano e um Conselho que deveria primar pela democracia, né. Então, eu acho importante que
283 haja uma manifestação deste Conselho e se for a vontade da maioria. A segunda Questão de
284 Ordem, Secretário, vai exatamente ao encontro da fala do Conselheiro Rafael Passos. Eu sou
285 Conselheiro da RGP 1, Conselheiro onde está feito o que vai ser pautado hoje, que é esse
286 projeto no Parque Harmonia. Quero lamentar, como Conselheiro da RGP 1 e como quem vai
287 apresentar, que já foi Conselheiro da região, não permitir que o Fórum da Região tenha
288 conhecimento do que vai ser apresentado. Na minha modesta observação, eu acho que isso é

289 um desrespeito à região, é uma violência ao processo democrático, às instâncias de
290 participação, né, e “coagir”... E aí eu ponho entre aspas essa coação, né, uma decisão sem
291 ouvir a região, sem apresentar na região, a qual vai impactar na região. Então, essa é a minha
292 observação, essa questão é a minha Questão de Ordem. Então, por isso eu sou contrário á
293 inversão de pauta. Obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente,**
294 **Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Felisberto. Com
295 relação, Conselheiro, a sua proposta, eu sugiro fazer o indicativo para que a gente possa
296 colocar em pauta e deliberar na próxima reunião, né, formalizar aí a manifestação. Até para
297 todos os conselheiros tomarem conhecimento do que exatamente vão concordar, assinar.
298 Então, sugiro nesse sentido, aí a gente coloca lá para discussão e deliberação na próxima
299 reunião. E assim, com relação à apresentação, né, importante dizer, hoje, aqui, e na sequência
300 passo para eles poderem apresentar, é essa introdução ao tema, né. A partir daqui, né, em
301 respeito ao plenário deste Conselho se faz a discussão com a discussão com a região, com os
302 conselheiros. Certamente, eles vão se colocar à disposição para fazer os devidos
303 esclarecimentos, mas se traz aqui dentro do nosso rito regimental esta apresentação, então,
304 mais macro para que todos tenham essa compreensão geral. Não vamos aqui discutir, não
305 vamos deliberar, vamos ter o entendimento do que está se colocando em discussão neste
306 Conselho. e aí tem os tempos regimentais, tanto a relatoria, depois o próprio tempo para o
307 relato de vista, né, o momento da discussão. Então, terão essas oportunidades, aqui hoje é a
308 apresentação. O processo foi distribuído, regimentalmente o relator, ou ele faz o relato, ou ele
309 pede a prorrogação e convida o empreendedor, o interessado para fazer a apresentação. Então,
310 foi esse o encaminhamento que o DEMHAB fez nesse caso, está trazendo para que todo
311 mundo faça essa compreensão e aí vá amadurecendo, vamos dizer assim, ao longo das
312 próximas semanas o seu voto, para que de fato lá na frente a gente conseguir fazer essa
313 discussão e votação. Então, temos um voto contrário do Conselheiro Rafael e do Conselheiro
314 Felisberto. Nesse sentido, não havendo outras manifestações em contrário a gente aprova a
315 inversão de pauta e oportuniza para a GAM3. O Conselheiro Hermes tem uma questão?
316 **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande**
317 **do Sul – SAERGS:** Boa noite a todos e todas. Eu peço desculpas a Carla e ao Alan, mas,
318 invariavelmente, acontece isso, não há um acordo com os Conselheiros e terminam os
319 convidados externos tendo que passar por essas discussões que não seriam necessárias. Eu
320 entendo, Secretário, não sou contra a inversão de ordem, mas nós temos 13 processos antes.

321 Com certeza esta apresentação de hoje, a sequência dela não vai ser a apresentação do
322 DEMHAB sobre esse processo, porque no meio disso tem 13 processos. Então, mais uma vez,
323 eu peço desculpas aos representantes externos que vieram fazer o relato, mas eu entendo que
324 vai ser uma perda para nós, porque eles vão fazer uma apresentação hoje e, provavelmente,
325 daqui a duas ou três semanas esse processo vai entrar em pauta, se seguirmos a ordem dos
326 processos que estão em discussão. Então, até lá muito vai se perder. Eu acho que seria mais
327 prudente e mais produtivo para os Conselheiros que essa apresentação fosse no mesmo dia,
328 que poderíamos até marcar uma reunião específica sobre isso, tal importância, ou que fosse
329 imediatamente na semana anterior. Obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**
330 **Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro
331 Hermes, pela contribuição. Enfim, é uma compreensão, claro, do Conselheiro. Eu entendo de
332 forma diferente, por isso que sempre coloco em votação. Eu acho que precisa, né, como vai ter
333 o momento sim da discussão lá e deliberação, mas é importante que daí os Conselheiros
334 tenham esse conhecimento mais geral já. Então, que a gente faça a introdução, o processo foi
335 distribuído, né. Foi distribuído, faz a apresentação, todo mundo tem o entendimento, tem
336 tempo, né, para se organizar para o debate. É a minha humilde compressão. Já vou lhe passar a
337 palavra, Conselheiro Gomes. E a Conselheira Claudete pediu... Não? Pediu? Também uma
338 Questão de Ordem. Aí o Conselheiro Gomes e depois... **Claudete Aires Simas (Titular),**
339 **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH:** Pois, então, no mesmo sentido
340 dos colegas, né, eu entendo que nós temos vários processos na pauta, eu mesma tenho um de
341 vista já há diversas sessões e acaba se perdendo do processo anterior. E a gente está
342 pretendendo aqui avançar num processo que nem nós vamos ter o relato. A própria conselheira
343 colocou que vai trazer o relato na outra sessão. Então, de fato, ele ficaria truncado, né. A
344 gente sente muito com os convidados, mas acho que isso deveria ser trazido naquele processo
345 de participação democrática, de construção da pauta coletiva, que isso fosse combinado
346 anteriormente com os vice-presidentes, com os conselheiros, né. Depois, Secretário, a votação
347 também não se dá de forma automática assim, né, que o senhor... Três falam ao contrário, o
348 senhor decide que vamos tocar em frente, né. Então, eu gostaria de ouvir outros colegas a esse
349 respeito. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
350 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem, Conselheira. Obrigado, então, pela sua
351 contribuição. Claro, eu estou fazendo a leitura aqui dos votos contrários. Temos o Conselheiro
352 Hermes, o Conselheiro Rafael Passos e o seu voto contrário à inversão. O Conselheiro

353 Felisberto também. E os demais não se manifestaram em contrariedade até agora. Conselheiro
354 Gomes, tem uma Questão de Ordem? **Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de**
355 **Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6:** Boa noite, Conselheiros. Boa noite, Presidente. A
356 gente está assim, ó, na questão das apresentações eu acho que foi um grande avanço quando a
357 Secretaria mesma passou a apresentar o projeto, né. Para os relatores isso é importante, para
358 os demais colegas também, evidentemente. Mas tem alguma confusão, talvez a gente pudesse
359 fazer uma reunião para discutir, para afinar um pouquinho mais essa dinâmica. Eu entendo que
360 o ideal seria que o processo fosse starteado aqui dentro do Conselho pela apresentação da
361 Secretaria. A partir do momento, assim, que na pauta houve condições de se apresentar pela
362 Secretaria, a partir dali o processo tem vida, digamos assim. Claro, mas eu gostaria de fazer
363 uma discussão, uma hora ser pauta para a gente ver isso aí. E outra coisa também, que eu acho
364 superimportante, é que o relator faz o relato, se quiser faz no dia que for feita a apresentação,
365 mas o ideal seria que o Relator fizesse da próxima semana, porque ele pegou o relato da
366 Secretaria, pegou as informações organizadas e tal, isso facilita a vida dele para fazer o relato,
367 para a compreensão do processo e tal, e tal, né, e criasse essa questão. Em relação ao que está
368 acontecendo agora, por exemplo, que a colega trouxe o pessoal de fora para fazer a
369 apresentação, em respeito, eu acho que a gente tem que receber e receber muito bem eles, né,
370 mas a gente precisa disciplinar sim, eu acredito, essa questão. Então, sugiro, Presidente, que a
371 gente faça uma discussão uma hora, coloque na pauta para discutir essa dinâmica, para deixar
372 bem claro, para não criar esse constrangimento, essa situação, dando oportunidade para a
373 gente ser até às vezes antipático com o convidados, né. Mas, fica clara uma coisa, pela
374 iniciativa, pela falta, digamos assim, de uma linha definida por nós ou discutida por nós, a
375 apresentação deles deve ser feita sim e a gente vai escutar aí com todo o carinho. **Germano**
376 **Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
377 **SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Gomes. Questão de Ordem, Conselheiro Dal Molin?
378 Depois passamos à apresentação. **Rogério Dal Molin (Titular), Sindicato das Indústrias da**
379 **Construção Civil – SINDUSCON:** Boa noite a todos. Não, é só para reforçar o que disse o
380 Conselho Gomes, que eu também considero que o processo dá início com o relato da própria
381 Secretaria, da Prefeitura. E aí depois vem o relato dos convidados, mas como não se teve ainda
382 uma combinação sobre isso, acho relevante sim a fala do Conselheiro Gomes para que a gente
383 possa ter uma posição sobre isso. Mas, também lembrando o nosso Conselheiro Felisberto, se
384 hoje, por exemplo, há uma apresentação de um empreendimento, qualquer coisa relativa à

385 Região Um de Planejamento, ele tem sim a possibilidade de solicitar esta apresentação lá na
386 região para o seu fórum até antes de que seja votado. O Felisberto, como é uma pessoa sempre
387 muito atenta, muito atuante, ele vai certamente pedir vista para esse processo e levar para a
388 região, para que a região possa ter conhecimento e que ele possa trazer, então, o que os seus
389 Delegados acham do projeto. Então, no momento, assim, não é muito, Felisberto, como se a
390 gente pudesse falar “extemporânea”, fora de tempo. Não, eu acho que você ganha tempo com
391 isso, você pode levar lá para a região com mais tempo apresentar e tirar os posicionamentos.
392 Essa era a minha contribuição ao colega. Obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal**
393 **de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro
394 Dal Molin. Nesse sentido, então, com as manifestações contrárias do Conselheiro Felisberto,
395 Conselheiro Hermes, Conselheiro Rafael Passos e Conselheira Claudete, a gente aprova a
396 inversão da pauta e oportunizamos, então, para a GAM3. A Carla e o Alan eu acho que vão se
397 dividir na apresentação, para a gente entender esse projeto aí, realmente, de muita importância
398 para a nossa cidade. Eu já tive a oportunidade de ver essa apresentação e fico muito feliz,
399 muito empolgado aí com a transformação que vai trazer para o Centro Histórico, para a
400 Região de Planejamento Um, para a Cidade de Porto Alegre de forma geral. Só para a
401 compreensão de todos, né, então, a GAM3 é a concessionária da Orla, do Trecho 1 da Orla e
402 do Parque Harmonia, ali nessa modelagem da concessão, quando foram vencedores. Neste
403 contrato ficou pactuada uma série de obrigação, que, então, a concessionária, tem que
404 cumprir, entre elas aprovar o Estudo de Viabilidade Urbanística da proposta, então, do Parque
405 Harmonia. A partir dessa obrigação, então, eles vêm desenvolvendo esse processo, respectivos
406 estudos que foram necessários para construir esse projeto. Teve então, a análise da CAUGE e
407 agora está vindo aqui para debate no Conselho, né. Eles seguem as regras que foram previstas
408 lá no edital, que assumiram dentro dos prazos contratuais. Após a aprovação do Estudo de
409 Viabilidade Urbanística a gente pretende dar o Alvará de Construção e aí se pode iniciar as
410 obras das intervenções no Parque Harmonia. A gente sabe que aquele parque é subutilizado ou
411 mal aproveitado, no fim a gente aproveita só uma vez ao ano. Então, tem uma potencialidade
412 muito grande e é uma obra de transformação urbana muito importante para a nossa cidade. É
413 um recurso que nós poder público não temos, né, a gente não dispõe para fazer esse
414 investimento. Então, por isso a modelagem via iniciativa privada, via concessão para realizar
415 esses investimentos, são cerca de 280 milhões a serem investidos ao longo de 30 anos da
416 concessão. Então, lembrando, dentre às obrigações, além do investimento, a manutenção,

417 continua sendo um parque de acesso público, naturalmente, pode haver a exploração comercial
418 de alguns equipamentos, mas fica garantido esse acesso público a qualquer cidadão de Porto
419 Alegre. Dessa forma, a gente realiza esse investimento que não teríamos condição de fazer via
420 poder público. Então, sejam bem-vindos, Carla, Alan! Por favor, fiquem à vontade aí, que a
421 gente está a ouvidos. **Carla Deboni, GAM3:** Muito obrigada a todos também. Só vou usar
422 um minutinho do Alan para agradecer à disponibilidade de todos. E já colocar a nossa
423 empresa, eu e o Alan à disposição. Vai ser um enorme prazer a gente ter outras rodadas de
424 apresentação mais detalhadas também do projeto, em algum outro momento. E agora a gente
425 vai atentar aos 10 minutos que temos para esta apresentação. **Alan Furlan, GAM3:** Bom,
426 então, vou iniciar. Boa noite a todos. Boa noite, Secretário. Boa noite, Conselheiros. Eu vou
427 começar apresentando, vou compartilhar a tela aqui. Bom, a gente veio apresentar o Projeto
428 do Parque da Orla, que contempla, então, o Parque Harmonia, que é o motivo deste processo
429 e deste parecer da CAUGE. Eu sei que são 10 minutos, vou tentar ser o mais ágil possível,
430 porque é um projeto extremamente e denso, que envolve muitos fatores dentro disso. Então,
431 esta é a nossa área que é objeto desse contrato de concessão que o Secretário explicou. Ele é
432 um processo que iniciou, anteriormente, com o PMI, depois houve audiência pública, que
433 houve alterações no projeto, que houve a contemplação de acréscimos dentro do projeto como
434 um todo. Um deles, para deixar ilustrado, é o acampamento indígena, que não era previsto no
435 início do procedimento, quando havia o PMI, mas foi uma das reivindicações que ocorreu
436 dentro da audiência pública e foi readequado dentro do objeto do contrato de concessão, no
437 qual fomos vencedores. Então, sobre o espaço e esse entorno, é bem a gente deixar todo esse
438 quadro bem explicado para vocês que a gente recebeu nesse contrato de concessão diretrizes
439 que foram determinadas pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre. E é o que a gente
440 considera como o nosso roteiro de projeto, que serviu como base para todos os estudos que a
441 gente desenvolveu. Esta imagem a gente traz para demonstrar uma base do que a gente trouxe
442 dentro desse projeto. Como a gente tem uma área muito grande, ela tem uma interface, uma
443 das interfaces que ocorre é com a Orla 1, que é a Orla Moacyr Scliar. Então, ela tem uma
444 interface já consagrada, já realizada e executada, que se torna imutável. Nós temos elementos
445 de altura, que é a “quadra da justiça”, como é chamada, que tem o TRF-4, Justiça Federal, a
446 Procuradoria, com prédios de 10 andares. Temos a interface com a quadra da Câmara de
447 Vereadores e a interface da Augusto de Carvalho com o CAFF, que é o Centro
448 Administrativo Fernando Ferrari. O que acontece? A gente recebeu essa área, então, sem um

449 regime urbanístico específico, ele tinha uma determinação de densidade e a gente tinha uma
450 área de interesse cultural. E em cima dessa questão da atividade, dentro dessa área que o nosso
451 contrato de concessão foi bem focado, em determinar os usos possíveis que nós tínhamos que
452 estudar e desenvolver no projeto do parque em si. Nós tínhamos também um índice de
453 aproveitamento e volumetria que foi sugerido e recebemos algumas premissas no parecer da
454 CAUGE, que determinou alguns fatores, os quais a gente respeitou no projeto, como o limite
455 máximo de área construída, as atividades de lazer, entretenimento, turismo e cultura.
456 Lembrando que o nosso contrato ainda focava que é um parque que vai fazer uma elevação da
457 história da cultura do gaúcho. Tínhamos um item de altura máxima permitida para edificações
458 de 12 metros. Claro, a gente tinha um dos itens, que é a questão das exceções, no caso de
459 equipamentos que teria um caso a ser solicitado em um momento separado ao Município.
460 Além disso, tinha outros itens que foram solicitados, que era a melhoria das conexões dos
461 espaços abertos, o uso de técnicas construtivas sustentáveis. A questão da distribuição das
462 vagas de estacionamento, o qual a gente trabalhou muito nisso, foi um ponto de muito estudo,
463 porque a gente está num ponto com grande necessidade de vagas de estacionamento devido a
464 orla não ter essas vagas. A gente tinha que abastecer dentro do Harmonia essa necessidade. E
465 a questão das normas de acessibilidade. O nosso projeto, que a gente traz nesta imagem, a
466 gente busca demonstrar principalmente que a gente trabalhou com uma altura bem inferior a
467 esses prédios do entorno, para destacar as áreas e o projeto cultural que foi desenvolvido
468 dentro dele. A gente tem um elemento de altura, que é a roda-gigante, a qual a gente aprovou
469 em separado e ela funcionando como equipamento. Vocês vão perceber também que o parque
470 acabou sendo dividido em dois setores, um setor que é mais voltado aos eventos e o outro
471 setor que é o desenvolvimento do projeto cultural, através das edificações. Dentro deste
472 projeto que a gente desenvolveu, a gente acabou fazendo uma vasta pesquisa cultural, histórica
473 e folclórica, inclusive, das tradições, e a gente segmentou o projeto em setores dentro do
474 parque. E esses setores a gente trabalhou em cima da questão histórica, tendo como se fosse
475 um roteiro imaginário de como isso foi se desenvolvendo. Então, a gente segmentou na terra
476 ancestral, que era o período anterior à chegada do homem no espaço do Rio Grande do Sul, as
477 origens do povo, que foi a formação do povo gaúcho com seus povos. A jornada dos
478 imigrantes, que é trazer para esse espaço todos os imigrantes que formam a nossa cultura
479 atual. E, claro, nós tínhamos também o nosso gaúcho campeiro e que veio através do principal
480 uso desse parque, que era do Acampamento Farroupilha. Então, a gente criou a Terra

481 Farroupilha dentro do espaço da Terra Farroupilha, onde acontece esse que é o maior evento
482 de Porto Alegre e que ocupava um espaço extremamente generoso dentro do parque, que tinha
483 uma importância muito grande dentro do projeto como um todo. Sendo assim, esta zona em
484 amarelo, é a zona que a gente destinou para o uso desse espaço e desse tipo de evento. Além
485 disso, nós criamos o Espaço do Amanhã, que é o espaço onde a gente busca mostrar o gaúcho
486 como empreendedor e essa questão do gaúcho ser tão arrojado e vinculado a essas questões
487 mais futuristas da nossa cultura. E a Praça da Harmonia, que é a reunião de toda essa cultura
488 dos povos, das etnias, da tradição, centralizado no nosso eixo principal do projeto. O nosso
489 projeto, nesta planta que a gente demonstrou no EVU, acaba segmentando ao lado direito, que
490 é o lado leste, essa zona de eventos, onde a gente coloca o Acampamento Farroupilha, os
491 outros demais eventos, onde ficou o espaço para as possíveis provas campeiras, os rodeios, até
492 se for necessário fazer um Rodeio de Ouro. E do lado esquerdo um espaço mais construído e
493 que a gente atende a outras questões, não só com as questões de exploração comercial, como
494 as questões de equipamentos disponíveis para a comunidade, onde a gente tem os players,
495 onde a gente tem o acesso novo, onde a gente tem os restaurantes e toda a atividade proposta
496 para o parque. Essa é uma imagem que a gente traz, demonstrando um uso total durante o
497 evento do Acampamento Farroupilha, cheio de piquetes ao lado direito, o espaço do rodeio e o
498 parque todo pronto. Um acesso à passarela, às vilas culturais, a principal, que é a Praça da
499 Harmonia. A gente tem os restaurantes, o acesso norte (Acesso do TRF-4), o acesso principal
500 de quem vem da orla. Dentro de todo esse processo a gente tinha algumas obrigadoriedades,
501 nós tínhamos que ter quatro acessos. Então, nós trabalhamos com a valorização desses acessos
502 e a melhoria deles, começando com o acesso principal ao sul, o acesso que hoje é conhecido
503 como o acesso ao Acampamento Farroupilha e dos veículos de emergência. O acesso norte,
504 que nós fizemos um tratamento especial para ter um conforto maior para o acesso de veículos,
505 de pessoas de chegada ao parque. O acesso novo que foi criado, que ele buscar puxar todo o
506 público que já trabalha e já vive o Centro, principalmente a orla nos fins de semana, acessar
507 por um caminho especial, que é no meio da reserva, mantendo a vegetação e enaltecendo ela.
508 E nós propusemos um quinto acesso, que é um acesso que vai funcionar como um apoio à
509 parte de restaurantes em momentos especiais. Ele tem uma função funcional no caso de uma
510 necessidade. Este é o pórtico de acesso principal, é o que fica no sul, que busca a questão da
511 arquitetura espanhola das ruínas de São Miguel, que traz um exemplo da nossa arquitetura e da
512 nossa história. O pórtico norte, que é o embarque e desembarque, esse modelo segue os outros

513 modelos dos outros pórticos, ele tem um porte um pouco menor. Nós tínhamos outra
514 obrigatoriedade contratual, que nós tínhamos que construir duas vilas culturais e uma área
515 total de 1.600 m². Dentro do nosso estudo histórico e o estudo de toda essa cultura gaúcha,
516 nós conseguimos verificar que havia algumas vilas que seriam muito importantes culturalmente
517 e outras importantes na questão arquitetnica. O que nós fizemos? Nós concentramos isso
518 num ponto do parque com ligao visual entre elas e fizemos as vilas conforme a importância
519 da arquitetura na história, na formao da nossa cultura. E criamos um ponto principal da
520 arquitetura da estância, da cultura vinculada a esse conceito mais gaúcho, como sendo o
521 corao do parque e que faz o acesso a ambos portões, que faz a ligao principal. Então, nós
522 criamos várias vilas e ampliamos para quatro vilas. Essa é uma vista de quem está acessando
523 pelo TR-4, é o acesso norte. Então, nós temos as unidades da Vila Açoriana à esquerda, uma
524 imagem da churrascaria à direita e uma imagem da Praça da Harmonia ao fundo. Essa é uma
525 imagem do projeto da Praça da Harmonia e nós buscamos referência na história e na cultura
526 gaúcha. Então, é um espaço que foi todo motivado em cima de uma brincadeira gaúcha, que é
527 a brincadeira do Pau de Fitas, que é uma dança que é muito utilizada no folclore. Até a
528 estrutura foi trabalhada em cima dos elementos da história do tradicionalismo gaúcho. Nós
529 temos aqui uma imagem do núcleo italiano, outra imagem do núcleo alemão. Então, essas vilas
530 temáticas trazem essa cultura da arquitetura e cria espaços de utilizao para o convívio e o
531 consumo, a atratividade de toda a populao. Nós temos uma obrigatoriedade de três eventos
532 durante o ano, um  o Acampamento Farroupilha, que quem passar no parque agora vai ver
533 que ele está em montagem. Na obrigatoriedade desse evento a gente tem um espaço para
534 piquetes, 60.000 m², um espaço para prova campeira de 11.000 m² e um espaço cultural de
535 4.000 m², ou seja, a gente fornece 75.000 m² de área para o evento. E a obrigao da GAM3 é
536 fornecer espaço. Nós temos outro evento obrigatório, que é o evento do rodeio de Porto
537 Alegre, que a obrigatoriedade é fornecer espaço. Então, vinculado à cancha de rodeios vai ter
538 espaço para fazer o evento, que ocorre em março. E nós temos um evento, quem passou no
539 parque em março, houve o evento do Acampamento Indígena, que, inclusive, ocupou mais
540 espaço do que o previsto. E a gente não marcou na planta, existe um procedimento contratual
541 que a gente encaminha a planta, é aprovado e desenvolvido junto com os produtores dos
542 eventos. Esses três, no caso, são eventos que a Prefeitura tem a indicao dos produtores.
543 Além disso, nós temos outros espaços no parque. Por exemplo, o espaço da colônia africana, é
544 um espaço que a gente criou em cima dos nossos estudos que buscam a história da cultura

545 africana dentro de Porto Alegre e era um espaço conhecido, como hoje é o Bairro Rio Branco,
546 que era conhecido de movimentos artísticos e de festas dessa cultura. Por exemplo, havia o
547 Carnaval e o pré-Carnaval, que eles faziam para arrecadar dinheiro, para fazer o evento do
548 Carnaval. Isso tudo ocorria no Bairro Rio Branco. Então, nós trouxemos esse espaço para um
549 espaço próximo à Praça da Harmonia e um espaço cheio de vinculações com essa cultura,
550 disponível para fazer diversos eventos no local. Além disso, nós temos outros espaços públicos
551 abertos, como as praças infantis, nós temos uma, a da Salamanca do Jarau, essa é uma praça
552 que tem uma vinculação com a história da Salamanca do Jarau, que é uma lenda gaúcha de
553 Barra do Quaraí, ela é muito importante porque vincula essas lendas infantis aos espaços para
554 as crianças. Então, a gente criou diversos elementos que faz com a população, o turista venha
555 ao parque Harmonia e fique o dia lá dentro, seja no restaurante, seja contemplando o lago, seja
556 indo à orla passear ou nos próprios playgrounds criados. Teremos também o espaço Praça das
557 Águas, também um espaço livre para o público e que traz toda uma questão mais lúdica da
558 brincadeira de água. O conceito dos restaurantes Yucumã, é uma arquitetura atemporal, ela
559 busca toda uma integração com a questão do elemento natural que existe no Rio Grande do
560 Sul, por isso que ele está dentro da Terra Ancestral, que é a maior queda longitudinal do
561 mundo. Isso é uma coisa que a gente buscou elementos de relevância para nós fortalecermos o
562 turismo do Rio Grande do Sul. Nós estamos dando pequenas amostras para a população, para
563 o turista que vai vir para cá. Nós temos um item, o Rio Grande do Sul tem os dinossauros mais
564 antigos do planeta, são da fase do triasse, é uma comprovação, é um elemento da região de
565 Santa Maria, eles não são gigantes, são pequenos, porque são os primeiros, eles foram
566 evoluindo e aumento de tamanho com o tempo. E a gente trouxe isso para nós nos
567 apropriarmos desse elemento, que é diferenciado e usarmos isso até para vendermos essa
568 questão gaúcha, a história para o gaúcho e para o próprio turista. Isso vai trazer muita criança
569 para esse espaço. Outra coisa importante, o que a gente recebeu nessa aprovação do parecer
570 da CAUGE? Nós tínhamos uma necessidade de ampliação de altura de 12 para 25 m no
571 interior do parque e nas edificações, porque a gente tem uma necessidade técnica de liberação
572 para os reservatórios de água do parque, que é extremamente grande, tem 17 hectares e não
573 era possível realizar ele tecnicamente com 12 m de altura. Por isso que eu coloquei no início a
574 imagem da caixa d'água da orla, que tem 23 m de altura e mal atende 1.600 m², que era a
575 nossa quantidade mínima obrigatória. Nós estamos construindo muito mais do que isso e
576 precisávamos ter altura para ter pressão na tubulação. É uma questão de segurança também,

577 precisávamos ter essa liberação, foi a alteração que a gente solicitou. Nós tivemos, então, a
578 questão da liberação para equipamentos, não só a questão da roda, mas que, futuramente,
579 pode acontecer de virem outros equipamentos. Então, estamos construindo 20.000 m² e o
580 nosso potencial construtivo seria de um hectare a mais. Então, a gente está bem dentro desse
581 limite. Essa então, é uma imagem conceitual de como vai ficar a noite. Este projeto é a busca
582 de vender e levar a cultura gaucha para o resto do Brasil. Obrigado! **Germano Bremm,**
583 **Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:**
584 Obrigado, Alan. Muito esclarecedora a apresentação, bem detalhada. O Alan que já foi
585 Conselheiro da Região Um, representando a Região Um em outras oportunidades. Então,
586 conhece bem a dinâmica do trabalho aqui, do funcionamento dos conselhos. Eu acho que ficou
587 bem clara aí a compreensão do tamanho desse projeto, a importância para a cidade de uma
588 forma geral. Feita a apresentação, então, eu abro as inscrições para questionamentos. Temos
589 inscritos a Conselheira Jussara, o Conselheiro Hermes, Conselheiro Rafael Passos, Conselheiro
590 Felisberto. Lembrando, Conselheiros, que ainda não temos o relato, em outra oportunidade
591 teremos o debate da proposta em si. Agora são questionamentos que, porventura, tenham os
592 Conselheiros. Então, vamos tentar dinamizar o nosso tempo aqui, aproveitar para a gente fazer
593 esses questionamentos e essas dúvidas, aí deixar as manifestações, as visões, os entendimentos,
594 que a gente sabe que todos com certeza têm um posicionamento, um entendimento sobre o
595 projeto para a oportunidade posterior. Aí interno a gente faz o nosso debate de acordo com o
596 nosso regimento. Por favor, mais algum inscrito? Conselheira Maristela. Já oportunizo a
597 Conselheira Jussara. **Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), Associação Brasileira de**
598 **Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS:** Boa noite a todos. eu gostei de ter a
599 oportunidade de hoje conhecer, já tinha ouvido falar da proposta, mas não tinha conhecimento.
600 Ficaram algumas dúvidas que apareceram no chat, mas quando foram apresentadas as aldeias,
601 não são aldeias, mas... Senti falta tanto das áreas para os indígenas e dos africanos, né, não deu
602 para enxergar ali na proposta, como que essas áreas estão postas, como que essas áreas se
603 inserem. Pode ser um pouco de dificuldade minha de entender a graficação, mas me pareceu
604 meio *over*, muita coisa. Eu também senti falta de áreas em que a população pudesse ficar
605 simplesmente brincando e aproveitando o parque, né, os locais. Quer dizer, me pareceu uma
606 coisa meio de Gramado, daquelas que a pessoa vai gasta, gasta e gasta. Então, quem não quer
607 gastar não consegue aproveitar. Então, assim, queria entender um pouquinho melhor como é
608 que funciona. Também me pareceu que é do Acampamento Farroupilha ficou mais reduzida,

609 eu gostaria de ver como é hoje a área que é ocupada e como ficaria para entender melhor,
610 porque ali foi falado da cancha, mas eu não entendi. Então, assim, eu senti um pouco de
611 dificuldade de entender a proposta. Acho que tinha muita informação e ao mesmo tempo
612 algumas coisas não ficaram muito claras. Era isso. **Germano Bremm, Secretário Municipal**
613 **de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheira
614 Jussara. Na sequência o Conselheiro Hermes inscrito. **Hermes de Assis Puricelli (Titular),**
615 **Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Qual é o tempo
616 que nós temos, Secretário? **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente,**
617 **Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Dois minutos. **Hermes de Assis Puricelli**
618 **(Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Bom,
619 primeiro eu quero agradecer, apesar de eu ter sido contra, porque eu acho que vai passar um
620 bom tempo e nós vamos estar com este assunto. Eu, conceitualmente, teria uma série de
621 questões a levantar, mas eu acho que vocês são os que projetaram, né, não é com vocês que
622 essas questões devem ser discutidas. O que eu queria saber, objetivamente, sobre a
623 apresentação, quem sugeriu e qual foi o índice de aproveitamento de vocês, já que foi sugerido
624 um índice de aproveitamento? Também quem aprovou e como foi aprovado em separado a
625 roda-gigante. Eu pergunto isso porque são questões diretamente ligadas ao Conselho. Também
626 outros equipamentos com 72 m. Eu não entendi esses 72 m, é, aproximadamente, de 24 a 25
627 pavimentos, o que seria? Ou vai ficar uma carta em branco e o que a empresa que tem a
628 concessão pretende com esses equipamentos? Eu não vou me estender mais, porque como
629 disse, eu respeito o trabalho de vocês, eu acho que é dentro do que foi contratado, que é a
630 ideia da Prefeitura de terceirizar esse parque. Eu, particularmente, sou radicalmente contra,
631 tenho certeza que ele vai ser cercado. Assim como já está acontecendo lá na orla, no
632 Embarcadero, várias pessoas por andarem mal arrumadas foram barradas, simplesmente por
633 andarem mal arrumadas. Não eram pedintes, não eram moradores de rua, etc., mas até a
634 pessoa explicar. Eu sou radicalmente contra isso. Então, as minhas perguntas são essas três.
635 Obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
636 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Hermes. Conselheiro Rafael Passos.
637 **Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS:** Boa
638 noite. Obrigado pela apresentação. Cumprimentar o Alan, a Carla. Só reiterar, a manifestação
639 era em relação à organização do Conselho, não à apresentação de modo algum, inoportuna
640 frente a processos a serem relatados. Antes que eu faça manifestações mais de opinião, tenho

641 duas perguntas, um esclarecimento sobre a informação que foi dada de que a roda-gigante teria
642 tido uma aprovação em separado. Que tipo de aprovação foi essa? Por que ela não está
643 compreendida no EVU? Entendendo que ela tem um impacto na paisagem. Portanto, já que
644 está tendo um EVU emprego para tudo, por que ficou em separado? Bom, isso é uma questão.
645 A outra questão é sobre o... Acabei não anotando aqui. Então, vou direto às minhas
646 manifestações. Há concessões e há concessões, né. Dizer que vai conceder não é nenhum...
647 Está lá previsto e se faz em diversos lugares do mundo. Agora, o que eu questiono e o IAB
648 vem questionando desde o início do processo e para outros casos é o formato das concessões,
649 né. Quer dizer, nesse caso se abriu um processo pedindo ao interesse privado que dissesse:
650 Olha, o que viabiliza? O que vocês têm interesse de fazer aqui? E jamais foi colocado
651 anteriormente à população que pudesse dizer o que queremos do parque, não é? E aí vem um
652 problema, é uma inversão. Então, não se pode falar que nós estamos frente a um projeto que
653 prioriza o interesse público. Ah, mas aqui tem... Não sei se tem, porque não se pode dizer que
654 tem, porque não houve qualquer debate anterior para fazer esse debate. Isso de novo, eu estou
655 colocando aqui uma questão de gestão da municipalidade, não estou falando do empreendedor
656 e muito menos do projeto. Alan, eu e alguns colegas, quem trabalha sabe que muitas vezes
657 quando o cliente te propõe algumas coisas complicadas, por melhor que seja o arquiteto é
658 difícil salvar. Então, não leve a modo algum, como eu coloca aqui aos colegas, eu defendo ou
659 enfrento e questiono ideias, jamais as pessoas. Nesse caso, a outra pergunta que eu tenho é se
660 haveria o cercamento e a pergunta: haverá cercamento ainda que o acesso seja franco? A
661 questão do projeto como um todo, é lamentável a linguagem utilizada, né, ao mesmo tempo
662 que a gente está vendo e a gente a menos de uma semana ou pouco menos de uma semana a
663 gente viu ser demolido um exemplar do nosso patrimônio, que do ponto de vista arquitetônico
664 talvez nem valesse grande coisa, mas ele conta a história de um dos grandes, ele foi o lugar
665 onde foram escritos algumas das mais importantes obras da literatura brasileira e da literatura
666 do Rio Grande do Sul. E assim nós estamos vendo outros edifícios do nosso patrimônio, que
667 contam de uma forma mais legítima a história da nossa cidade, a memória da nossa cidade e do
668 nosso Estado, do que o cenário que se constrói, que se propõe construir no Parque Harmonia,
669 que é um cenário. Felizmente, eu acho e nada contra, pelo contrário, a gente buscar as
670 referências na nossa história e fazer essas referências a potenciais turísticos, locais turísticos e
671 eventos turísticos do Estado, nada contra. É sempre bom partir daí, mas quando a gente é tão
672 literal assim, aí a gente acaba fazendo, e aí no conjunto, eu não consigo tirar da cabeça o que

673 estaria pensando agora o saudoso Professor Albano Volkmer... [Sinalização de tempo
674 esgotado]. Já vou concluir, Secretário. É um “ódio ao kit”, é a palavra que o Professor
675 Albano usava quando eles questionava projetos como este e que Gramado é um grande
676 exemplo, né. Então, infelizmente, a gente perde uma oportunidade de ter um projeto mais
677 qualificado por esses dois aspectos, na ausência de interesse público debatido lá anteriormente
678 e o resultado de alguma maneira está aí, né. Por fim, eu quero lamentar um episódio, quer
679 dizer, a gente vai continuar tendo, e não é lamentar em si a permanência do evento Farroupilha
680 ali, da Semana Farroupilha, mas não posso deixar de lembrar que este mesmo Conselho
681 reprovou, por uma pressão da comunidade, a criação da pista do Sambódromo numa área mais
682 central da cidade e empurrou lá para zona norte, né, longe dos olhos lugar, onde uma certa
683 classe social mais branca, mais limpinha, como ela gosta de se enxergar, empurrou para lá. É
684 isso. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
685 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Rafael Passos. Conselheiro Felisberto, dois
686 minutos. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um –**
687 **RGP. 1:** Bom, boa noite novamente. Saudar o Alan, Conselheiro da RGP 1, e a Carla. Nada
688 pessoal, né, mas como morador desta cidade, como cidadão de Porto Alegre, né, me parece
689 que antes de qualquer projeto para a orla se deveria levar em conta as características de como
690 se deu a implementação desse parque. Eu acho que buscar na história é importante, mas
691 também temos que ver como foram instituídos esses parques, principalmente o Parque
692 Harmonia e o Maurício Sirotsky Sobrinho, onde tem a Casa do Gaúcho, que é uma obra do
693 Orçamento Participativo. O que vai ser feito com a Casa do Gaúcho, investimento público na
694 época do Orçamento Participativo? Nós tínhamos o galpão Crioulo, que era a churrascaria
695 conceituada, eu não ouvi em nenhum momento referir. Então, é importante a gente ter essas
696 referências para ver. Outra questão que o Alan falou e eu prestei muito a atenção, eu sei que
697 tem um investimento público para dar acessibilidade a esse local, que era um investimento da
698 Aureliano de Figueiredo até as Cuias, exatamente as Cuias onde dá entrada exatamente para o
699 empreendimento. Então, qual será a contrapartida do empreendimento nos acessos viários?
700 Porque até agora eu tenho visto só investimento público, cedência de espaço. Se fala em 280
701 milhões, de onde vem esses 280 milhões, em que período será aplicado? E quem aprovou a
702 roda-gigante? Tem alguma coisa a ver com a nossa cultura, com a identidade de Porto Alegre?
703 Nenhuma! Me perdoem, mas isso é uma importação. Todas as grandes cidades, Londres, Paris,
704 Camboriú, fizeram uma roda-gigante, não tem nada a ver com o litoral catarinense, nem com

705 Paris, nem com Londres, muito menos com Londres, que descaracterizou todo o patrimônio
706 cultural do Tâmis, do Bigben, da história inglesa e construíram aquele prédio horroroso que é
707 aquele ovalado, que não tem nada a ver com a cultura inglesa. Tudo bem, isso são projetos.
708 Em Porto Alegre me preocupa isso, é nós importarmos coisas de fora, que descaracteriza a
709 própria identidade dos países. Eu cito Florença, que graças a Deus, não permite essas
710 barbaridades... [Sinalização de tempo esgotado]. Só terminando, Secretário, por favor. Ou o
711 senhor abra uma sessão específica para esse tema, que esse tema é de importância vital para a
712 cidade. Então, era isso. Alan, tu sabes que eu tenho a maior autoestima por ti, tu sabes o
713 quanto representou para o Viaduto Otávio Rocha, o teu projeto é magnífico para o viaduto,
714 mas eu acho que a gente tem que valorizar a nossa identidade. Por fim, esquecemos dos
715 indígenas. Interessante, sempre esquecemos dos povos primitivos, sempre, sempre, a cultura
716 indígena é sempre segregada. Não adianta fazer um pórtico baseado lá em São Miguel das
717 Missões, que conheço muito bem, lá tem influencia Guarani, foi o primeiro espaço comunista
718 da história. Essa palavra tão combatida e que amedronta tanto. Então, era isso. Obrigado,
719 Secretário, e o senhor sempre ri, o senhor sempre debocha, mas o seu está reservado na minha
720 fala na próxima sessão. Obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio**
721 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Felisberto.
722 De maneira alguma, sempre respeito as manifestações dos diversos conselheiros. Acontece que
723 aqui, nesta janela, às vezes, enquanto o senhor está falando está acontecendo um monte de
724 coisa aqui. A gente está tentando monitorar as diversas entradas e saídas de informações.
725 Então, a gente tem o Conselheiro Dal Molin. **Rogério Dal Molin (Titular), Sindicato das**
726 **Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Não sei se é uma honra falar depois do
727 Felisberto, mas às vezes, Felisberto, se eu abro um sorriso aqui é porque eu fico admirando
728 como tu gostas de arquitetura, citou aí outros lugares, né. Então, eu acho que se pudesse
729 escolher voltar em outra vida eu acho que tu gostarias de vir arquiteto de tanto que tu admiras
730 a arquitetura. Então, eu sempre falo muito isso, que tu é um estudioso e é legal ver pessoas
731 assim, que se importam com as coisas da cidade e trazem coisas aqui para o debate. Então, às
732 vezes, eu estou sorrindo, mas estou sorrindo para uma coisa boa, Felisberto. Assim, alguns
733 apontaram algumas coisas interessantes, que a empresa depois possa responder. Eu só gostaria
734 de perguntar, porque as vezes que eu fui até o Parque da Harmonia, naquela época de
735 setembro, né, das festas gauchescas, eu sempre me deparei com um problema muito grande,
736 que era da drenagem do local. Então, ou época de chuva, também essa época da primavera,

737 queria saber como que o empreendimento vai lidar com essa parte da drenagem, que todas as
738 vezes que eu fui lá, que eu também não sou muito gaudério, não uso bota, mas saí de lá com o
739 sapato molhado, porque a drenagem do local não era favorável. Então, como vai ser feito um
740 parque interessante, como o Alan descreveu, eu queria saber o que vai ser feito com relação a
741 isso, saber também com relação a parte da vegetação, se vai ser mantida, se vai ter algum local
742 que vai ser retirado ou se vai até serem colocadas árvores nativas em algum lugar. Gostaria de
743 entender. Mas como disse aqui o colega, parte de arquitetura a gente não vai comentar, o
744 Rafael falou sobre kit, mas eu não sei até que ponto o gaúcho é brega ou não é. Eu acho que
745 esse parque, todas as vezes que eu fui eram pessoas até de baixa renda que eu encontrei e de
746 média renda, não achei que o Parque Harmonia, as festas, que eram de público de capital,
747 assim, que tenha uma posição social mais elevada. Então, não posso emitir opinião se é chique
748 ou se é brega, mas respeito também o que o Rafael falou, porque ele falou coisas bastante
749 interessantes também, né. É só isso, para mim os pontos principais são esses, é a drenagem e
750 essa parte mais aí... Ah, outra coisa, queria saber se vai ter algumas datas durante o ano que
751 vão ser cedidas para a Prefeitura para algum evento. Era isso. Muito Obrigado pela
752 oportunidade. Parabéns a Carla e ao Alan. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio**
753 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro. Conselheira
754 Maristela. **Maristela Maffei (Titular), Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7:**
755 Boa noite a todos novamente. Boa noite, Alan. Desculpa, eu não lembro o nome da pessoa que
756 está acompanhando. Mas assim, nós vivemos no nosso país, e vou filosofar um pouco, já que
757 não dá para entrar muito no mérito, mas nós vamos ter esse momento, né, que nós não
758 tivemos, não foi feita uma revolução industrial, nós tivemos uma breve sinalização para a
759 revolução tecnológica, que, aliás, a única da América Latina está no bairro onde eu resido, que
760 é o SEITEC, que foi encaminhado para a privatização. Nós estamos bravamente com o
761 sindicato segurando para que no final do ano, quando estivermos no novo governo a gente
762 recupere essas revoluções, ao menos essa que nós acreditamos, né. Mas, infelizmente, a
763 revolução cultural, não é cultural de aculturação, ela anda sempre, avança sempre à frente.
764 E eu falo isso porque me coloco à disposição, inclusive, como uma estudiosa dessas questões,
765 mesmo nas questões das missões, né, que a gente continua sendo catequizados, né. E eu vou
766 discordar do Felisberto, havia uma socialização, mas não era uma sociedade comunista, né,
767 mas fraternalmente, estou colocando aqui como alguém que realmente tem conhecimento
768 profundo sobre esses temas, né. E agora, novamente, continua essa catequização nesse

769 sentido. Por exemplo, quando fala da questão ali dos locais, a questão afro, desculpa, eu não
770 entendi se haverá um local fixo integrado ou haverá uma separação, como na época das
771 “canelas brancas”, dos clubes sociais, se haverá uma segregação em relação a isso. E a outra
772 também sobre a questão dos locais, aí falava dos locais fixos e os locais de eventos. Terão
773 espaços para eventos, né, para ir lá, para a sociedade, o turismo, que eu sou totalmente a favor
774 para bater palma, os negros, os índios, né, vão lá e todo mundo vai bater palma, que
775 civilização. Então, eu tenho dúvidas e tudo isso que eu coloco aqui são dúvidas, mas também
776 me coloco à disposição sobre a questão do aprofundamento de estudos, que eu vi que talvez
777 pelo tempo não deu para sinalizar melhor daquilo que foi solicitado pela Prefeitura. Eu quero
778 encerrar a minha fala dizendo o seguinte, eu não vejo problema em a cidade ficar mais bela e a
779 cidade ficar aberta para receber, até porque nós sabemos que Porto Alegre é uma cidade
780 dormitório em relação ao turismo, eu acho superimportante. Mas se esses fatores que eu
781 agrego aqui e ouvi tantos, que a que trouxeram não estiverem, eu vou dizer que novamente
782 nós estamos sendo colonizados, uma bonita colonização, né, como dar o espelho para os
783 índios. Então, eu tenho dúvida, contudo, eu respeito, foi uma bela apresentação, mas eu
784 gostaria que nós tivéssemos um espaço para aprofundarmos ou me desculpem se eu não
785 entendi, principalmente na questão dos povos que são chamados as minorias. Muito obrigada.

786 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
787 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheira Maristela. Então, vamos passar para
788 as respostas. Só queria esclarecer em relação á roda-gigante, ela segue estritamente a
789 legislação que rege as concessões, ela foi aprovada como receita acessória ao contrato de
790 concessão. Então, seguindo o respectivo regramento. Ala e Carla, fiquei à vontade. **Carla**
791 **Deboni, GAM3:** Bom, eu tentei anotar aqui as perguntas, vou tentando pontuar. Então,
792 começando com questionamentos que a Jussara nos fez. Eu acho bem importante e em 10
793 minutos é praticamente impossível a gente conseguir passar esse panorama geral do parque,
794 mas eu acho que foram ótimas as dúvidas de vocês e a gente vai tentar sanar. Tu questionaste
795 se sobraria espaço no parque com essas intervenções para o uso do parque, o parque livre, o
796 parque para o piquenique, o parque para o uso das churrasqueiras, que é o que acontece hoje
797 de levar o cachorro para passear, enfim. Sim, a gente está falando de um parque bem... Não
798 usar muita coisa técnica, mas da área dele, de 175.000 m², a gente está falando de uma área
799 construída apenas de 21.000 m². E dentro dessa área construída também tem esses espaços de
800 lazer, mas essa área que o Alan citou bastante de eventos e eventos, a gente sabe que não tem

801 evento todo dia, os eventos não são constantes, né. E aí isso, obviamente, gera um espaço
802 totalmente livre para uso do parque. Houve também o questionamento a respeito do parque se
803 será cercado. O Parque Harmonia já é um parque cercado, né, ele era um dos poucos parques
804 que já tem esse cercamento, o cercamento será mantido, mas, obviamente, há uma obrigação
805 contratual que nunca vai haver cobrança, não tem a portaria de acesso, tanto que tem esses
806 quatro acessos, vai continuar tendo e cada vez mais justamente para nós trazeremos esse
807 público que hoje já frequenta a orla também para dentro do parque. O parque, também junto
808 um pouquinho com a questão que Hermes falou, da questão do aliciamento, de não deixar as
809 pessoas entrarem, citou o exemplo do Embarcadero. A nossa orla e o parque, nós da GAM3
810 enxergamos isso como um equipamento único. Então, a política é igual para as duas áreas, ele é
811 totalmente democrático e as pessoas que a gente já vê hoje dentro da nossa orla, a gente já
812 vive isso, a orla já é um equipamento que nós temos desde uma pessoa que pratica esporte ali,
813 com uma bicicleta de R\$ 100 mil, como o jovem, a família que pega, traz seu isopor, sua
814 toalha, sua cadeira e curte o pôr do sol com o seu lanche. Isso também vai ser feito no parque.
815 O Rafael citou também um pouco esses pontos. E junto com uma dúvida de todos vocês, o
816 parque não tem assim uma área: “Bom, aqui chegamos numa área nobre; aqui chegamos na
817 área paga; aqui chegamos na parte dos equipamentos a serem pagos”. O parque, a gente
818 trouxe um projeto totalmente orgânico, onde as coisas acontecem sem essa obrigatoriedade,
819 sem o: “Bom, daqui em diante só vai poder acessar quem pagar”. Isso fica extremamente
820 restrito aos equipamentos, só que esses equipamentos acontecem junto com o entorno. Então,
821 a gente não tem assim, como na fala da Maristela, né, que tu não conseguiste enxergar onde a
822 praça africana está nesse contexto. Está no contexto, está misturado, está junto, né. A gente
823 não tem uma coisa que dê as costas para outra, né, onde a gente exclua uma ponte. É um
824 grande parque onde as coisas vão acontecendo, tu vais caminhando, tu vês roda-gigante. Bom,
825 tu não tens condições de entrar na roda? Mas tu vais poder chegar perto, vai poder tirar tua
826 foto, vai poder conhecer e assim com todas as partes. E o Felisberto trouxe dois pontos bem
827 importantes, que, realmente, o Alan não pontuou na apresentação, mas porque são duas coisas
828 tão óbvias para nós que jamais nós tiraríamos ela do Projeto do Parque Harmonia. A Casa do
829 Gaúcho não só continua, como ela está sendo revitalizada para voltar a ter toda a relevância
830 que já teve para nós, né, com os eventos. A gente tem um equipamento ali maravilhoso, com
831 uma capacidade de pessoas que existe uma falta em Porto Alegre. Então, ela hoje está
832 passando por uma reforma. Ela ficou ali de um tempo de concessão até nós recebermos sem

833 cuidados e acabou sendo saqueada, retiraram toda a elétrica, todos os PPCIs, enfim,
834 destruíram ela e a gente está agora revitalizando, mantendo o projeto inicial dela, que é um
835 projeto muito bonito e é uma referência para nós. Então, a Casa do Gaúcho se mantém e já
836 volta a ser operada, se Deus quiser, este ano ainda. E a nossa churrascaria, que hoje em Porto
837 Alegre a gente sente uma carência muito grande de comer um churrasco e comer o nosso
838 churrasco de espeto, o churrasco gaúcho. Então, infelizmente, a Galpão Crioulo no momento
839 da pandemia acabou não sobrevivendo, não tem nenhum vínculo com a concessionária, né, nós
840 herdamos esse contrato e ela seria mantida na parte da concessão, mas acabou em função da
841 pandemia não conseguindo seguir os seus serviços. Porém, a churrascaria já está em obras e
842 ela vai voltar a operar exatamente nos mesmos formatos que nós tínhamos com a Galpão
843 Crioulo, trazendo shows culturais. Não é apenas um restaurante, é um restaurante com esse
844 apelo cultural também. Exatamente com essas palavras que o senhor comentou. Dentro da fala
845 do Dal Molin, a questão da drenagem do parque, sim, assim que nós tivermos, então, o alvará
846 de início das obras, obviamente, a gente inicia ali por terraplanagem e drenagem do parque.
847 Em termos de eventos é o principal ponto daquela ala leste que a gente chama, que vai ficar
848 para o acampamento e para os demais eventos, é a principal melhoria a ser feita. Ali a gente não
849 vai fazer intervenção nenhuma, o parque vai ficar natural do jeito que é. Também entrando na
850 questão da vegetação das árvores, a gente está mantendo... Não vou dizer tudo nela, mas a
851 maioria, como a gente não está ali implementando um quadrado, uma coisa engessada do
852 projeto, ele tem essa questão orgânica e vai, justamente, né, o paisagismo, as calçadas vão
853 desviando isso para a gente manter praticamente tudo. As árvores que saíram até o momento
854 são árvores que já estavam... Eu tenho que tenho que parar de falar. **Germano Bremm,**
855 **Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:**
856 Alan? **Alan Furlan, GAM3:** Desculpa, estava no mudo. Só para contemplar algumas
857 coisinhas, só vou pegar o ponto que a Carla passou. Até agora todas as árvores que foram
858 removidas do parque já estavam no chão. Então, até por contrato a gente fez um laudo de
859 cobertura vegetal. Nós realizamos todo um procedimento técnico fazendo uma avaliação dos
860 vegetais existentes e todas as árvores que foram removidas, que foram essas que caíram por
861 força da natureza. O projeto é extremamente complexo, a gente tentou passar, mas pulamos
862 muitas coisas. Então, Jussara, a questão dos indígenas e dos afrodescendentes, existe não só
863 uma mudança no projeto, como houve uma mudança no edital para proteger toda essa
864 integração. Existem espaços extremamente integrados, eles fazem parte do nosso trabalho

865 desde o momento histórico, para ter um motivo dele estar naquele local. Por exemplo, eu falei
866 da colônia africana, tentei ser breve, ela se encontra dentro da origem do povo exatamente
867 porque ela faz parte desse ponto do projeto. É como eu falei, neste momento é mais... Vou
868 seguir a ideia do Secretário, são muitos detalhes para nós falarmos. Então, vou pontuar. A
869 Jussara falou também do Acampamento Farroupilha, isso continua acontecendo, não só porque
870 é um item contratual, mas também foi um desejo nosso. Inclusive, quando a gente desenvolveu
871 o projeto, nós sentamos com os movimentos, ouvimos todos os desejos, o que eles nos
872 ensinaram sobre o evento e nós usamos isso para definir esse projeto. E como eu falei que está
873 acontecendo a montagem agora do Acampamento Farroupilha, a própria pauta que a gente
874 usou deste evento foi discutida junto com todos os movimentos e com a Comissão do
875 Acampamento Farroupilha, que é instituída pela Prefeitura, e isso já responde a questão das
876 datas que o Rogério trouxe. Então, sim, existem essas datas cedidas, existem esses eventos
877 obrigatórios e eles estão coordenados em conjunto com a Prefeitura e a concessionária. A
878 questão que o Hermes trouxe de quem [Inaudível/interferência no áudio] o índice. Houve um
879 momento em que uma manifestação da sociedade chamou a Secretaria de Parcerias
880 Estratégicas, isso há muitos anos, em que fez um estudo, abriu um processo público de edital,
881 que houve um PMI, foi feito um estudo, foi tratado com os movimentos. A Secretaria
882 absorveu esse projeto, analisou e houve uma audiência pública, nessa audiência pública foi
883 mudado o projeto, seguindo e respeitando esses anseios da sociedade. Inclusive, um dos
884 anseios foi o de povos indígenas, ter um momento específico para eles. Dentro desse processo
885 foi chamada a CAUGE e ela fez um parecer que instruiu o nosso contrato de concessão e
886 determinou os índices, os quais eu comentei antes que fazia esse procedimento. Quanto à
887 questão da roda-gigante, ela não é um ente construído, ela não tem área construída, ela é um
888 equipamento. Então, a gente precisava ter esse regramento. O Secretário destacou muito bem,
889 ela é um equipamento, ela pode estar hoje e amanhã não estar mais, mas a gente seguiu todo
890 o rito para poder ter isso. Rafael, o formato das concessões, ele seguiu todo o roteiro. Então,
891 nós estamos falando assim, esse processo desse contrato que eu falei, ele passou por um
892 contrato de PMI, outro edital foi vazio e o Edital 14 que foi o vencedor. Existe um
893 procedimento, ele é aberto ao público, as pessoas podiam discutir isso, havia esse momento.
894 Por exemplo, na Orla 2, houve a abertura para o público, eu mesmo fui alguém que levou o
895 questionamento da Orla 2 e a Prefeitura resolveu reestudar. Então, houve esse momento, esses
896 momentos acabam alterando esse processo e esses momentos das audiências públicas são onde

897 acontece o momento mais simples da população comparecer e dizer o que quer. Além disso,
898 dentro das minhas funções, eu sou a pessoa que mais escuto a população, eu sou a interface
899 que mais recebe isso, porque eu sou a pessoa que vai no fim de semana na orla, eu converso
900 com os ambulantes, conversa com todas as pessoas, as pessoas me ligam o tempo todo, eu
901 estou sempre no parque. Eu brinco que eu vou três, quatro vezes por dia no parque, não é
902 mentira. Eu acabo recebendo todas as questões: Ah, isso aqui é bom, isso aqui não é. A
903 questão da drenagem, a gente abriu toda a drenagem e começamos a limpar. Então, faz parte
904 ouvir, até porque é um aprendizado. A gente não sabia fazer acampamento, nós estamos
905 ajudando a fazer e ouvir a população também é aprender com isso. Questão de horário de
906 funcionamento, a Carla falou, ele é um parque fechado, por isso que nós temos o horário de
907 funcionamento e nós estamos ampliando. Porém, a questão do controle que foi falado pelo
908 Hermes, a concessionária não tem poder de polícia, só para deixar isso bem claro. A
909 concessionária simplesmente fecha os portões e toda a questão não é com ela, até porque nós
910 não temos, aí é uma questão legal. Muito importante o que eu vou dizer agora, que o Rafael
911 levantou sobre a questão do tema, o nosso contrato exige que a gente faça um parque cultural.
912 Nós não estamos buscando um parque natural, ele é um parque cultural. A gente tem esse
913 regramento, tanto que no contrato diz que nós temos que tocar duas vilas. Então, a gente
914 transformou isso em um grande projeto para trazer essa questão da cultura como um todo e
915 não simplesmente duas coisas que não tenham uma conexão geral. É muito difícil a gente
916 conseguir, digamos assim, agregar todas as necessidades, mas a gente ouviu os tradicionalistas,
917 que nos parabenizaram por a gente ter criado essa Praça da Harmonia, que é o centro do
918 projeto, com a questão vinculada ao tradicionalismo. Para vocês terem uma noção, os pilares
919 da Praça da Harmonia são os oito pilares que deram origem à história do Movimento
920 Tradicionalista do Rio Grande do Sul. Sobre a questão do Felisberto, então, a questão da
921 contrapartida, não tenho como responder, porque eu não sei, a gente fez um estudo de
922 trânsito, com contrapartidas, está no parecer da CAUGE, que nós temos que refazer vias, essa
923 questão eu realmente não sei. A questão do dinheiro é totalmente privado, não existe dinheiro
924 público no processo. Então, essa é uma questão que foi falada na audiência pública, se eu não
925 me engano, foi o Secretário que disse que hoje a Prefeitura gastava um valor anual com a
926 manutenção do parque, hoje a Prefeitura recebe dinheiro da concessão. Características da
927 implantação do parque, a gente tentou seguir essa segmentação de uma área para eventos, que
928 quando não tem eventos é um parque verde, que é utilizado hoje em dia. Eu chego,

929 normalmente, muito próximo do horário de abertura do parque tem sempre muita gente
930 aproveitando ele. Nos finais de semana, com o uso das churrasqueiras, mais ainda. A questão
931 das ruínas de São Miguel, elas são um elemento arquitetônico da cultura espanhola que a gente
932 encontra no nosso Estado. Então, a gente precisava reforçar isso. A questão que o Rogério e o
933 Felisberto estavam falando de Florença, não vamos comparar, Florença é outro mundo, né. Dal
934 Molin, só a questão das remoções, então, o projeto se preocupou desde o início em preservar
935 ao máximo o número de vegetais possíveis e ele está dentro do projeto colocando muito mais
936 vegetais, mesmo em contrapartida do que seria necessário, por escolha de projeto. Chegamos à
937 última, Secretário, estou tentando acelerar! A Maristela, sim, a colônia africana é um local fixo,
938 é um espaço integrado, inclusive, isso é um diferencial que a gente buscou. Porto Alegre não
939 tinha um espaço determinado para isso. Nós buscamos para ter esse diferencial. Aliás, o
940 projeto busca essas questões da exclusividade vinculada à cultura, folclore e lendas. O motivo
941 do playground ser vinculado às lendas é para a gente trazer essa informação e cultura para as
942 crianças. E sim, vai ter locais de eventos, o parque todo é um grande palco para isso. E quanto
943 à “cidade dormitório”, dentro da nossa apresentação comercial que não é o caso aqui, é uma
944 parceria que nós estamos vinculando com a Prefeitura, nós estamos apostando o transformar
945 Porto Alegre em uma cidade turística. E estamos aproveitando todo o fluxo das pessoas que
946 descem no Aeroporto de Porto Alegre e vão para a Serra para que eles fiquem um dia, dois
947 dias em Porto Alegre. Então, o nosso grande objetivo e a nossa meta é fazer com que as
948 pessoas que vêm em a Porto Alegre e é um número alto, fiquem um pouco em Porto Alegre e
949 não transforme em cidade dormitório, como a Maristela trouxe. Eu acho que respondi todo
950 mundo. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
951 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Alan, pelos esclarecimentos. Já são 20h04min.
952 Vamos deixar, Conselheira, como a gente teve as inscrições, Conselheiro Dal Molin ali na
953 ordem, eu tenho certeza que todo mundo quer fazer alguma pergunta e a gente vai ter
954 oportunidade ainda da continuidade do debate, em outros momentos. A relatora, além de fazer
955 o relato pode trazer, enfim, os empreendedores para responderem aquilo que, porventura, não
956 tenha ficado claro. Mas avançamos na hora, acho que todos tiveram a oportunidade de fazer os
957 questionamentos, algumas respostas foram contempladas. É importante dizer que a concessão,
958 a modelagem segue o estrito processo participativo, tiveram inúmeras oportunidades de debate
959 para a construção lá naquela modelagem, com a nossa discussão do parque, que tipo de parque
960 teria, ela foi feita. Eu me recordo, estive na audiência pública, tivemos manifestações das

961 representações do tradicionalismo, da representação indígena, manifestações dentro do
962 processo participativo, que foram devidamente contemplados nas exigências do edital
963 disponibilizado naquela oportunidade. Então, Senhores Conselheiros, agradeço a
964 oportunidade. Este debate não se encerra aqui. Carla, Alan, obrigado pela apresentação, acho
965 que foi muito esclarecedora. A gente teve a compreensão geral deste importante projeto para a
966 nossa cidade. Parabéns pela iniciativa, pela clareza aí das explanações. Naturalmente, agora, na
967 sequência a gente segue o rito regimental. A gente tem a relatoria, se conseguirmos na próxima
968 reunião a gente tem o relato, senão, como temos outros processos em pauta na frente, talvez
969 fique para a outra reunião. Depois temos relatos de vista, aí os respectivos debates antes da
970 votação. Então, obrigado a todos, uma excelente noite e até semana que vem. Tchau, tchau!

971 **Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho**
972 **Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CMDUA, às 20h07min, da qual**
973 **foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa Ribeiro, sob o Registro nº**
974 **225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.**

Ata aprovada na sessão CMDUA de 09/08/2022, por maioria.

Link YouTube da sessão: <https://youtu.be/rsEC1JjoCck>

Favoráveis: DEMHAB, EPTC, GP, METROPLAN, SMAMUS, SMDET, SMOI, SMGOV, UFRGS, ABES, AREA, CAU-RS, IAB-RS, SENGE, SINDUSCON, SOCECON, RGP1, RGP3, RGP6, RGP7, RGP8, OP;

Abstenções: ACESSO, SAERGS, RGP2, RGP4, RGP5, RGP7.

Contrários: -